# APM faz a diferença

Com o trabalho da Associação de Pais e Mestres, uma escola paulistana ganha autonomia, desenvolve projetos interdisciplinares, usa a TV Escola, constrói parcerias e favorece a convivência entre alunos de diferentes classes sociais.

Reportagem: Doris Fleury
Fotos: Vera Jursys

Há 15 anos, ao chegar pela primeira vez à Escola Estadual Ennio Voss, na zona Sul de São Paulo, a professora de Educação Física Cleusa Silva Pulice levou um susto. "O prédio era feio, sujo, todo pichado, com vidros quebrados, pintado de cinza-escuro..." Mas os piores problemas estavam dentro do edifício. "As pessoas não se viam como uma comunidade, não enxergavam o coletivo", lembra Cleusa. A Ennio Voss atendia as crianças da Águas Espraiadas — uma favela cercada por residências de classe média, escritórios de alto padrão e vizinha de um grande shopping.

Muita coisa mudou desde essa época. A Águas Espraiadas foi derrubada, dando lugar à avenida com o mesmo nome. Seus moradores foram transferidos para a favela do Paraisópolis, a 20 minutos de ônibus dali. Mesmo assim, continuaram fiéis à escola. Mas o perfil da clientela mudou bastante, com a chegada de crianças de famílias de classe média que já não podiam pagar colégios particulares.

Alunos com a parabólica da Escola Estadual Ennio Voss.

A Ennio Voss se transformou. Hoje a escola se destaca pelo nível pedagógico, pelas experiências interdisciplinares, com a presença da TV Escola (leia *Um novo mundo pela TV*), e, principalmente, pelo trabalho de sua Associação de Pais e Mestres — APM, que ajudou a conduzir as mudanças nesse ambiente onde convivem 62 professores e 1.932 alunos de realidades sociais tão diferentes.

"Aqui a classe média e a favela convivem lado a lado", conta a diretora Cleusa Pulice, há nove anos na direção da Ennio Voss. "Nem sempre isso é tranqüilo. No começo do ano, a gente percebe conflitos. Aí, todos os trabalhos passam a ser feitos em grupo, para aproximar os alunos. Outra providência: uniforme em todo mundo. Se algum aluno mais carente não tiver condições de comprar, a APM providencia."

O dinheiro arrecadado pela APM mantém o prédio com aspec-

Fanfarra dirigida pelo músico Geraldo Weber e o diretor da APM Gilmar de Oliveira (no fundo, à direita).

to impecável; paga funcionários de manutenção; promove bailes e festas nos fins de semana, oficinas e um grupo de teatro; compra ventiladores e cortinas; fornece passes de ônibus e cestas básicas aos alunos carentes; paga linhas telefônicas extras; xerox e nada menos que dez conjuntos de vídeo e TV, além do kit da TV Escola.

## BAZARES DE PECHINCHA

Mas como se consegue tanta participação dos pais? Segundo a diretora da escola, o segredo para atraí-los à APM é a "clareza na comunicação" e o estímulo para participar. "Desde a primeira reunião do ano, todos têm direito à palavra — inclusive os alunos", conta a diretora.

Os pais vão à luta, é claro, para garantir a escola dos seus filhos. Mas outros motivos também contam. "Já estudei lá, tenho muito carinho pela Ennio Voss", explica a comerciante Mônica Galasso Viola, mãe de Murilo, 6 anos, da 1ª série. A razão de Mônica para matricular o filho na escola é surpreendente para muita gente de seu meio social: "Quero que o Murilo conviva com crianças diferentes dele, que não podem ir à aula com o último estojinho do Pokemon." Além de ajudar na arrecadação de recursos, Mônica já se dispôs a coordenar voluntariamente oficinas de artesanato com sucata para as crianças.

Patrícia, professora de História, discute com grupo da 4ª série trabalho desenvolvido a partir do programa *Dois mundos desconhecidos*, da série *Brasil 500 anos: um novo mundo na TV*.

"A APM tem várias estratégias para arrecadar dinheiro", explica Cleusa, a diretora. "Desde contribuições em classe — nas quais, é claro, só paga quem pode — até a festa junina, na qual já chegamos a arrecadar R$ 6 mil líquidos." "Também saímos pela vizinhança pedindo roupas e objetos e depois organizamos Bazares da Pechincha", conta a dona-de-casa Noélia Santos de Andrade, mãe de Patrícia, 12 anos, da 6ª série. "O evento é direcionado às mães carentes, que pagam no máximo R$ 1 por peça." A cantina e até os *outdoors* que circundam o muro da escola são arrendados para fazer caixa.

Toda essa arrecadação é reforçada por recurso do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, o Fundef, também administrado pela APM, que trabalha com muita transparência. Quem chega à Ennio Voss, logo se depara com numerosas planilhas de contas espalhadas pelos corredores e pátios.

## PARCERIAS EM AÇÃO

"Quem quer participar da fanfarra?" Até agora, nada menos que 80 alunos aceitaram o convite de Gilmar Aparecido de Oliveira, diretor social da APM. "Muita gente vai ficar de boca aberta quando ouvir eles tocando", promete.

Gilmar tem 6 filhos na Ennio Voss: Andreza Ana, 7 anos (1ª série); Alessandra Maria, 11 anos (6ª série); os gêmeos Aline Aparecida Cosme e Liane Aparecida Damião, 13 anos (7ª série); Adriano Murba, 14 anos (8ª série) e Anderson José Batista, 15 anos (1ª série do ensino médio). Vendedor desempregado, o pai das crianças se envolveu a fundo nas atividades da APM: "Enquanto não arranjo emprego, vou pegando responsabilidade aqui", conta o paizão.

E que responsabilidade: Gilmar desencavou os velhos instrumentos que a escola possuía e reformou 80% deles. Está também em negociações para receber a doação de mais de uma centena de instrumentos novos, por meio de uma parceria da escola.

# ERA CABRAL UM ASTRONAUTA?

**Depois de assistir ao vídeo *Dois mundos desconhecidos*, da série *Brasil 500 anos: um novo mundo na TV*, a professora Patrícia Borges Alves pediu aos seus alunos que imaginassem uma situação de confronto entre dois mundos diferentes, comparável ao dos índios brasileiros com os navegadores portugueses, em 1500. Por exemplo: uma invasão de alienígenas, hoje, em São Paulo. Os alunos da 5ª série botaram a imaginação para trabalhar:**

**"Assim, do nada, uma nave espacial de outro planeta invade São Paulo. E de repente começa a mudar tudo.**

**Como eu iria me acostumar com isso? Impossível. Faria de tudo para mudar essa situação. (...) De repente, assim do nada, esses seres vão mudar nossos costumes?"**

**Tamara T. dos Santos**

**"Ficamos todos apavorados, eu principalmente nem sabia o que fazer. Os ETs poderiam mudar nossos costumes, nosso jeito de viver, nos fazer de escravos. (...)."**

**Larissa Batista Messias**

**"Eles mudam nossa língua, as tradições e acabam com a alimentação."**

**(...) No dia seguinte, comemos pela manhã rosquinhas de rato, asinhas de barata torrada e tomamos água de esgoto. Depois tomamos banho em uma cachoeira de água poluída e o sabonete era uma lagartixa viva."**

**Beatriz Barbosa e Caroline Paviani**

Essa é outra das marcas registradas da Ennio Voss: as parcerias com empresas e outras instituições articuladas pela diretora Cleusa e pela APM. Uma associação com a ONG Aruanda Ambiente, por exemplo, levou os alunos a cultivarem mudas de árvores, que depois foram distribuídas para a comunidade do bairro. Em parceria com a Rede Globo, a escola participa do Projeto Amigos da Escola, que já rendeu desde ingressos para o teatro até um passeio ao Aeroporto de Cumbica. Alunos do Vértice, um colégio particular da região, trabalham como monitores da Ennio Voss.

"Planejamos esta parceria como mais uma forma de estímulo à convivência entre alunos de realidades sociais diferentes", diz Cleusa. "Desse encontro já surgiram inclusive grandes amizades."

## UM NOVO MUNDO PELA TV

Aula de História na 5ª série A. Patrícia Borges Alves, a professora, está exibindo para os alunos o programa da TV Escola *Dois mundos desconhecidos*, da série *Brasil 500 anos: um novo mundo na TV*. Os mamulengos usados no vídeo prendem a atenção das crianças. Logo depois das cenas iniciais, Patrícia faz uma paradinha no vídeo para contextualizar as informações e explicar palavras complicadas. "Alguém aqui sabe o que é um astrolábio?"

"Não tem importância que o programa use palavras difíceis", diz Patrícia. "O importante é quebrar a monotonia da aula tradicional." Pelo menos duas vezes por mês a professora dá uma passada na videoteca e anota da *Grade da programação* os vídeos que lhe interessam. Depois, leva as fitas para assistir em casa e cria atividades a partir dos programas. "No caso de *Dois mundos desconhecidos*", conta Patrícia, "organizamos uma exposição com fotos e imagens pesquisadas; depois, eles escreveram um roteiro do que viram; e, por último, pedi redações, imaginando uma situação semelhante a esse encontro dos índios e portugueses" *(veja os resultados em "Um novo mundo pela TV").*

> "TODOS TÊM DIREITO À PALAVRA NA APM, INCLUSIVE OS ALUNOS"

"O vídeo não serve só para ser visto, e sim para construir uma informação", diz a professora de 4ª série Georgina Malfitano, que recentemente pediu aos seus alunos que criassem uma história em quadrinhos baseada no programa *Big Bang*, da série *O Cosmos*. No ensino fundamental (a escola também oferece ensino médio, no período noturno), essas atividades costumam ser supervisionadas pela coordenadora pedagógica Lurdes Ribeiro.

O maior orgulho de Lurdes são os projetos interdisciplinares. Abrindo uma pasta, ela exibe um trabalho feito com alu-

**Uniforme é estratégia adotada pela direção da escola para facilitar aproximação das crianças.**

## COMPROMISSO

**Aos 49 anos, a diretora Cleusa Silva Pulice está com toda a papelada pronta para se aposentar. Mas não tem coragem de abandonar a Escola Estadual Ennio Voss. Cleusa é uma entusiasta do ensino público e acredita na sua renovação nos próximos anos. "Têm coisas muito bonitas acontecendo na escola pública", diz ela, convicta.**

**Desde quando você leciona?**
Desde 73. Sempre quis ensinar, nunca pensei em fazer outra coisa. Quando era criança, imitava a minha professora, dando aula com uma antenina de rádio na mão. Cursei Educação Física porque gostava de esportes.

**Por que você decidiu ser diretora?**
Nas escolas onde ensinei, acabei percebendo que muita coisa não dava certo por problemas de gestão. Por conta disso, fui fazer Pedagogia e em três anos já era vice-diretora.

**Qual é seu projeto de escola?**
Quero uma escola inteiramente voltada para o aluno, em um espaço onde se possa sentir o prazer da aprendizagem.

**A diretora Cleusa: "Nunca pensei em fazer outra coisa".**

nos do ensino fundamental, usando como pretexto o vídeo da TV Escola *Aldeia indígena,* da série *Paisagens brasileiras.*

### BIBLIOTECAS NA PAREDE

Primeiro, o programa foi assistido por todas as séries. "Em seguida, elaboramos um projeto de trabalho em conjunto com os alunos", conta a coordenadora. "Na 2ª série, por exemplo, eles queriam conhecer melhor a floresta, a relação do homem com a natureza e o problema da preservação. Do nosso lado, nós queríamos garantir e completar a alfabetização, assegurar um texto com coerência, e introduzir o conceito de localização."

Lurdes vai exibindo as pastas da turma, mostrando como foram articulados conteúdos de Geografia, Língua Portuguesa, Arte, Matemática e o tema transversal Meio Ambiente. "Os alunos acharam incrível o tamanho da Amazônia no globo terrestre; então, comparamos com o do Estado de São Paulo. Trabalharam com uma seqüência de números para circundar o mapa da região e depois localizaram a linha do Equador. Em seguida, escolheram alguns animais e plantas para pesquisar: o bicho-preguiça, o macaco-da-noite, a vitória-régia..."

Alguns alunos têm à sua disposição enciclopédias e Internet. Outros dispõem de poucas fontes além dos livros didáticos. Para dar oportunidades iguais a todos, os materiais de pesquisa encontrados sobre flora e fauna foram expostos na parede, formando uma "biblioteca".

"Na etapa seguinte, propusemos alguns caça-palavras relacionados com o assunto. "Esse tipo de listagem ajuda a resgatar os alunos que ainda não foram alfabetizados", conta Lurdes. "Outros filmes foram vistos e os alunos descobriram a cerâmica marajoara. Apresentamos então um desenho quadriculado de uma dessas peças e pedimos que identificassem o número de quadradinhos coloridos em cada tom. Para chegar a esse resultado eles utilizaram táticas de multiplicação e até construíram expressões matemáticas. E, no final, ainda produziram um texto de avaliação do trabalho."

Além de ver vídeos, discutir e avaliar os resultados dos projetos interdisciplinares no HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo), Lurdes anda o dia todo pelo colégio. Quando a atividade pedagógica lhe interessa, entra na sala e assiste a aula, documentando-a por escrito. Mais tarde, essas experiências são discutidas com os outros professores, para que eles aproveitem as idéias dos colegas.

### INDICADORES DE SUCESSO

A coordenadora pedagógica acha que a presença da APM é fundamental para o ensino: "Com os pais participando, os alunos se sentem felizes, orgulhosos e aprendem muito melhor." E os números confirmam o que ela diz: em 1999, a Ennio Voss apresentou uma taxa de evasão global quase nula, de 0,01%. A repetência média, entre ensino fundamental e médio, ficou em 0,75%.